

Salmos para dias difíceis.

II. Dia de pecado (Salmo 51)

Os salmistas, Davi mais que qualquer outro, tiveram lá os seus dias difíceis. Seus pensamentos, orações e atitudes naquelas circunstâncias são fontes preciosas de orientação, encorajamento e conforto para nós, que também temos dias difíceis. Já comentamos o Salmo 57, escrito por Davi num dia de aflição. Nesta mensagem, vamos examinar o Salmo 51, certamente o mais apropriado para um o dia de pecado.

Por mais santos que sejamos, todos, infelizmente, temos fraquezas, inclinações pecaminosas, conflitos espirituais. É a chamada “batalha espiritual”. O apóstolo Paulo, a despeito de seu zelo pela Lei de Deus e, então, notável conversão, admitiu: *“Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o realizá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço...”* (Rm 7. 18-19). O fato é que algo dentro de nós nos diz: *“Não faça isso.... Está errado!”* Mas não conseguimos evitar. As circunstâncias muitas vezes são favoráveis, e, se não estamos bem espiritualmente, pecamos. Depois nos sentimos mal, culpados, envergonhados, derrotados, tristes. E vai ficando pior se não consertamos, se deixamos ficar, se escondemos...

O rei Davi, um *“homem segundo o coração de Deus”* (At 13.22), não escapou desse conflito e de alguns fracassos. O mais grave foi num dia em que, resolveu não comandar seu exército numa batata e ficou em casa, ocioso. As circunstâncias ou mesmo o Diabo lhe armaram uma tentação. E ele, fraco naquele momento, cedeu e acabou cometendo adultério com Bate-Seba, a mulher de Urias, um soldado do seu exército. Um pecado, muitas vezes, chama outro. E assim foi. Bate-Seba engravidou e Davi viu-se em apuros. Buscando soluções, providenciou para que Urias fosse morto no campo de batalha e casou-se com Bate-Seba (II Sm 11). Passados alguns meses, o profeta Natã o repreendeu. Davi, então, confessou seu pecado e foi restaurado (II Sm 12). Entretanto, antes disso ele sofreu horrores com o sentimento de culpa, perda da comunhão com Deus e da alegria da salvação. Ele escreveu pelo menos dois salmos sobre essa triste experiência, os Salmos 32 e 51. No Salmo 32, ele compartilhou esta oração:

“Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio. Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei... E tu perdoaste a iniquidade do meu pecado” (v. 3-5).

O Salmo 51 é ainda mais completo e dramático. Aprendemos no mesmo o que podemos e devemos fazer no dia de pecado.

1. Confissão (vs. 1-6).

Como é difícil dizer: *“Eu erre... Perdoa-me?”*. Os cônjuges, às vezes, acham mais fácil separar-se do que dizer isso um ao outro. Os filhos também preferem ficar brigados com os pais a pedir-lhes perdão. E, por incrível que pareça, há cristãos que acham extremamente difícil dizer a Deus, nosso Pai celestial: *“Pai, eu pequei. Perdoa-me.”*

Davi também achou difícil confessar. Como vimos, ele calou ou tentou esconder seu pecado por um logo tempo. Por fim, sob a pressão da culpa, resolveu: *“Confessarei ao senhor as minhas transgressões...”* (Sl 32.3,5). No Salmo 51, note o seguinte:

a) Davi contou com a misericórdia de Deus. Ele orou dizendo: *“Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões”* (v.1). Numa outra ocasião, ele orou: *“Tu, Senhor, és bom e compassivo; abundante em benignidade...”* (Sl 86.5). Podemos contar com a benignidade e a misericórdia de Deus aqui e agora!

Você certamente se lembra da parábola do Filho Pródigo. O rapaz rebelou-se contra seu pai, saiu de casa, foi para a terra distante, desperdiçou sua herança, chegou ao fundo do poço... Caiu em si, arrependeu-se, fez o caminho de volta, pediu perdão ao pai... Essa é a história do pecador que, arrependido, se volta para o Pai! Que fez o pai do filho pródigo? Abraçou prontamente, misericordiosamente e o perdoou; recebeu-o como filho amado e deu uma festa. Disse: *“Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”* (Lc 15.11-24).

b) Davi admitiu a pecaminosidade dos seus atos. Estava incomodado e sofrido por ter olhado com intenção impura para Bate-Seba, por ter adulterado com ela, por ter ordenado a morte de Urias, o marido dela. Mas relutava dentro de si não querendo admitir que pecara, e gravemente. Tentou camuflar o pecado, tentou calar a consciência, mas não pôde. Buscou justificativas, mas não as encontrou. Por fim, cedeu. *“Está bem, Senhor. O que eu fiz foi uma coisa muito feia, muito errada. Eu pequei!”* Note as palavras que usou: iniquidade, pecado, transgressão (vs 2-3 e Sl 32.5). Confessar é exatamente isso. O próprio termo significa: *“dizer a mesma coisa”, “concordar com”, “admitir a veracidade de uma acusação”*.

c) Davi reconheceu que o seu pecado tinha sido contra Deus. *“Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos...”* (v.4). O rei tinha feito mal a Bate-Seba, tinha ordenado a morte de seu marido e, sendo o rei, um líder, tinha causado grandes males à nação. Mas todo pecado é, antes de tudo, uma ofensa a Deus.

2. Purificação (vs. 7-12).

O próximo passo de Davi foi pedir a Deus: *“Purifica-me.... e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve”* (v.7). Primeiro a confissão, depois a purificação. A confissão é feita pelo homem, a purificação é feita por Deus. O apóstolo João escreveu a respeito: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”* (I Jo 1.9).

Os termos *“perdoar”* e *“purificar”* são usados com o mesmo sentido em muitas passagens. Aqui entretanto, parecem indicar que Deus não somente perdoa os pecados cometidos (passado), mas também purifica o pecador, limpa o seu coração, renova o seu espírito (no presente e para o futuro). Davi confessou, recebeu o perdão, e pediu: *“Purifica-me, lava-me... Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro de mim um espírito inabalável... Restitui-me a alegria da tua salvação”* (vs 7,10,12).

3. Comissão (vs. 13-15).

Feita a confissão, recebidos o perdão e a purificação, cabe-nos ensinar aos outros, ajudá-los no dia do seu pecado. Até porque, Deus mesmo disse a Davi, quando o perdoou: *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho”* (Sl 32.8).

Perdoado, purificado e ensinado por Deus, Davi resolveu tirar proveito de sua triste e sofrida experiência em benefício dos outros: *“Ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti...”* (v.13. Ver Sl 40.1-3,9-10; Is 6.5-8; Gl 6.1).

Os pecadores de modo geral precisam saber que podem confessar seus pecados a Deus, por mais graves que tenham sido, sabendo, com certeza, que receberão perdão e serão purificados. Igualmente os crentes que pecaram e perderam a alegria da salvação. Uns e outros, assim abençoados, precisam dispor-se a *“ensinar aos transgressores”* esse maravilhoso caminho de volta.

Agora você sabe o que fazer no dia de pecado; é preciso confessar o pecado, pedir a purificação e, então, consagrar-se à missão de ajudar os outros quando pecarem (ajudar, não condenar).

Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com